

7.06.01- Geografia / Geografia Humana.

## **A AGRICULTURA URBANA E PERI-URBANA DESENVOLVIDA NOS BAIROS SANTOS DUMONT E SANTA LUCIA EM MACEIÓ/AL**

Leandro Matias dos Santos<sup>1</sup>, Michelle Emanuelle Silva<sup>2</sup>, Cirlene Jeane Santos e Santos<sup>3</sup>

1. Estudante Geografia do IGDEMA/UFAL

2. Estudante de Geografia do IGDEMA/UFAL

3. IGDEMA/UFAL – Curso de Geografia / Orientadora

### **Resumo:**

Este trabalho é resultado da Pesquisa “Agricultura urbana e peri-urbana em Maceió: diagnóstico, mapeamento e caracterização”, que teve como objeto realizar o diagnóstico, mapeamento e a caracterização dessa em Maceió, analisando a importância dessa prática agrícola no meio urbano da cidade e elaborando a sua tipificação. Buscando identificar as políticas públicas de apoio a essa prática, que mostra-se como uma estratégia auxiliar na geração de renda e na melhoria de vida de algumas comunidades urbanas, além possibilita a criação de um ambiente urbano de melhor qualidade e sustentável. A pesquisa processou-se em sete etapas que incluiu o levantamento bibliográfico e documental; levantamento cartográfico; visita técnica exploratória; trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas com os praticantes da agricultura urbana. Os resultados apontam para a importância da agricultura urbana como uma atividade geradora de renda e segurança alimentar para os seus praticantes.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana; Agroecologia; Segurança Alimentar

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

### **Introdução:**

O crescimento das cidades está associado a diferentes fatores, um dos mais expressivos, relaciona-se ao processo de urbanização, que trouxe consigo a expansão desenfreada e desordenada das cidades. O ritmo da urbanização reduziu-se nos últimos anos, entretanto as suas consequências no espaço urbano continuam sendo sentidas, particularmente as repercussões da expulsão das populações do campo para a cidade sem perspectiva de melhores condições de vida, deparando-se com pobreza, marginalização e desigualdade socioeconômica.

Contudo, mesmo o homem do campo se distanciando de seu espaço natural, não perdeu a relação com a natureza. Suas raízes, muitas vezes, o permitiu e ainda permite desdobrar-se de situações adversas que a vida na cidade lhe impõe, como o desemprego. É nesse contexto que vem à tona a discussão sobre Agricultura Urbana e Peri-urbana (AUP), pois o cultivo de vegetais e criação de animais em áreas urbanas passa a também participar da dinâmica socioeconômica e ambiental do urbano. A AUP é em geral praticada em pequenos espaços no urbano, tais como: quintais, terrenos baldios, terrenos íngremes, margens de vias pouco movimentadas, etc. Justamente em áreas que normalmente são depositárias de lixo e entulhos em geral, favorecendo a proliferação de roedores e outras espécies peçonhentas.

A limpeza e utilização dessas áreas produtivamente favorecem a sua vizinhança em particular e a cidade de forma geral com a melhoria do ambiente local. Esta forma de agricultura está se desenvolvendo nas cidades propiciando o enfrentamento as situações de miserabilidade, de desemprego e da insegurança alimentar. Tendo como objetivo realizar o diagnóstico, mapeamento e a caracterização da agricultura urbana e peri-urbana em Maceió, será discutida nesse projeto a importância de práticas agrícolas nesse meio urbano, visando enfatizar a importância dessa, a necessidade de sua tipificação, bem como fomenta a discussão visando a elaboração de políticas públicas de apoio a essa atividade que vem crescendo progressivamente em muitas cidades do mundo, tornando-se uma estratégia dinâmica para auxiliar na ampliação econômica e na melhoria social de algumas comunidades urbanas, que, para além disso, possibilita a criação de um ambiente urbano melhor.

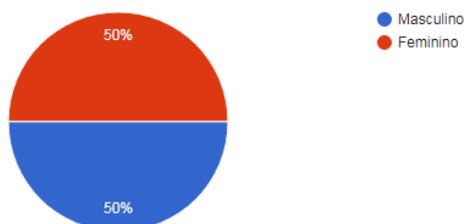
### **Metodologia:**

A identificação e determinação dos perímetros dos bairros de Maceió foram realizadas a partir de imagem de satélite disponível no site *Google Earth*. De posse das imagens com as divisões dos bairros, far-se-á a identificação das áreas propícias a ocorrência de Agricultura Urbana.

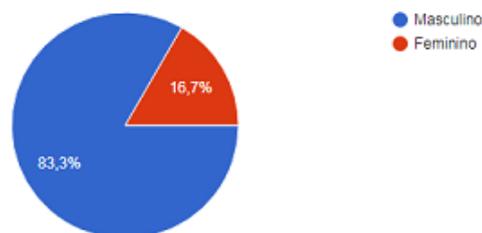
Levantamentos bibliográfico e documental, nestas etapas foram feitas leituras de revistas, livros e artigos disponíveis em sites, dada a insuficiência de materiais impressos, insuficiência essa já constatada durante o primeiro ciclo da pesquisa (2016-2017), que tratem da temática Agricultura Urbana e Peri-urbana. Neste novo ciclo as leituras englobaram uma gama de discussões que contribuíram para uma melhor compreensão dos elementos que diretamente implicam a temática central. Segue abaixo referenciadas algumas leituras:



A tabulação dos dados referentes os bairros Santa Lúcia e Santos Dumont, localizados na parte alta do município de Maceió, indicam que a faixa etária dos indivíduos que desenvolvem práticas de Agricultura Urbana no bairro Santa Lúcia compreende entre os 18 e 82 anos, já no bairro Santos Dumont essa escala engloba indivíduos de 23 a 82 anos. Segue o gráfico 1, com a identificação por sexo, do público praticante de Agricultura Urbana nos bairros citados.

**Gráfico 1: Público do bairro Santa Lúcia**

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

**Gráfico 2: Público do bairro Santos Dumont**

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Diferentemente do bairro Santos Dumont, em que o total de indivíduos do sexo masculino que desenvolvem práticas de Agricultura Urbana chega a atingir quase 5 vezes o total de indivíduos do sexo feminino, no bairro Santa Lúcia a realidade se apresenta de forma bastante distinta. Neste, as formas de Agricultura Urbana praticadas são desenvolvidas por um número igual de indivíduos de ambos os sexos. Outro dado importante para se destacar é a escolaridade desses indivíduos, ver quadro 2.

**Quadro 2: Escolaridade dos indivíduos praticantes de Agricultura Urbana nos bairros Santa Lúcia e Santos Dumont**

	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	Pós-Graduação
<b>Santa Lúcia</b>	58,3%	0,0%	4,2%	25%	4,2%	4,2%	4,2%
<b>Santos Dumont</b>	41,7%	4,2%	12,5%	20,8%	4,2%	16,7%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

No quadro 2 é possível observar que ambos os bairros apresentam uma população com um baixo grau de escolarização. Logo na primeira coluna que corresponde ao Ensino Fundamental incompleto é possível ter uma visão quanto a essa problemática uma vez que corresponde a mais da metade da parcela de indivíduos entrevistados em Santa Lúcia. Essa mesma realidade se apresenta no bairro Santos Dumont, visto que, a maior parcela de indivíduos entrevistados também possui fundamental incompleto.

A tabulação dos dados apontou ainda que o número de pessoas residentes na casa dos praticantes de Agricultura Urbana varia no caso do bairro Santos Dumont, entre duas e seis pessoas. Já no caso do bairro Santa Lúcia essa variação vai de duas a sete pessoas por residência. Além disso, foi constatado um forte processo migratório, campo-cidade. Um número significativo de indivíduos englobados na pesquisa nasceu em municípios do interior do Estado de Alagoas. Segue o quadro 3 explicitando tal informação:

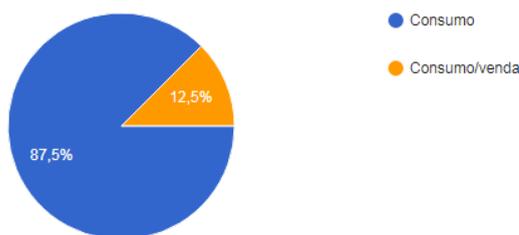
**Quadro 3: Origem dos indivíduos praticantes de Agricultura Urbana dos bairros Santa Lúcia e Santos Dumont**

<b>Bairro Santa Lúcia</b>		
Maceió	Municípios do interior do Estado	Outros Estados
6	14	4
<b>Bairro Santos Dumont</b>		
Maceió	Municípios do interior do Estado	Outros Estados
7	13	4

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Esse fluxo migratório para a cidade em busca de melhores condições de vida, tão presente nos discursos desses indivíduos, resultam em cada vez mais famílias que deixam suas terras natais. Muitos dos que migram, por imposições da vida no campo, não possuem uma formação mínima (ver quadro 2) para se inserir no mercado de trabalho formal e acabam recorrendo aos subempregos para sustentarem as famílias. Nessa realidade posta, a Agricultura Urbana tem se apresentado como uma importante ferramenta para o enfrentamento da escassez de alimentos. Segue abaixo imagens realizadas durante os trabalhos técnicos de campo nos bairros Santa Lúcia e Santos Dumont:

Esse papel da Agricultura Urbana, como uma importante ferramenta diante da escassez de alimentos e a pobreza, pode ser comprovado através das respostas dos entrevistados quando questionados quanto ao destino final da plantação/criação. Segue o gráfico 3:

**Gráfico 3: Destino final da plantação/criação nos Bairros Santa Lúcia e Santos Dumont**

Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Os entrevistados de ambos os bairros apresentaram as mesmas informações. A maior parte do que é cultivado ou criado tem como destino final o consumo próprio, configurando assim uma Agricultura Urbana de subsistência dada às condições financeiras desses indivíduos e a falta de iniciativa do setor público. Devido a essa falta de condições financeiras e a inexistência de políticas públicas voltadas para esse segmento, ponto identificado, os indivíduos apresentam uma forte insatisfação e uma futura desistência dessa prática.

### Conclusões:

Através do mapeamento foi possível visualizar a distribuição espacial da prática da Agricultura Urbana nos bairros Santos Dumont e Santa Lucia. A Agricultura Urbana não se desenvolveu ao ponto de participar de forma mais efetiva no campo econômico por falta de investimentos nesse segmento por parte dos gestores, uma vez que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos moradores desses bairros a prática ainda se mantém.

Entre as muitas vantagens que a prática da Agricultura Urbana pode proporcionar não só aos seus praticantes como também a comunidade de forma geral é a reciclagem dos dejetos. As cascas de legumes, frutas e verduras que seriam descartadas pelos supermercados, restaurantes e feirantes são reaproveitadas e transformadas em alimentação para diversos animais.

Será através da inserção da Agricultura Urbana no planejamento das cidades que esta prática passará a ser entendida e valorizada quanto importante ferramenta para enfrentamento da pobreza e da falta de alimentos e para a preservação da natureza local e ou regional. Será um longo caminho para percorrer. Diante disso, os estudos e abordagens iniciais a respeito dessa temática com enfoque no município de Maceió se apresenta como um importante passo para a construção de uma nova forma de ver a Agricultura Urbana ou ao menos de entendê-la como resultante dos processos socioeconômicos e culturais.

### Referências bibliográficas

- FAO. Comitê de Agricultura. La agricultura urbana y periurbana. In: **Documento do Tema 9 del Programa Provisional**. Roma, 25-29, jan. 1999.
- MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. T. **Agricultura Urbana**. EMBRAPA, Documento 48, junho, 2002.
- MENDONÇA, M. M.; MONTEIRO, D.; SILVA, R. M. **Agricultura Urbana**: ensaio exploratório e pequeno mosaico de experiências. In: *Agricultura na Cidade – Coletânea de textos sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do “Programa de Agricultura Urbana” da AST-PTA, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: AST-PTA. 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- MONTEIRO, A. V. V. M. Agricultura Urbana e Peri-urbana: questões e perspectivas. In. **Informações Econômicas**. SP. v. 32, n. 6. 2002.
- MOUGEOT, L. Agricultura Urbana: Conceito e Definição. In. **Revista de Agricultura Urbana**. 2000.
- PESSOA C. C.; SOUZA M.; SCHUCH I. **Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo no município de Santa Maria** – RS. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 13(1): 23-37, 2006.
- PRIMO, G. A.; FERREIRA T. A.; PINTO, I. de O.; SANTOS, J. P.; FERREIRA J. de S. Mapeamento e caracterização da agricultura urbana no município de Gurupi – TO. In. **Revista Verde** (Pombal - PB - Brasil), v 9. , n. 4, p. 212 - 219,out-dez, 2014.
- ROESE, A. D. **Agricultura Urbana**. 2003. <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=112&pg=1&n=3>.
- SANTADREU, A.; LOVO, I. **Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e Diretrizes Políticas para sua Promoção**: identificação e caracterização de iniciativas de AUP em regiões metropolitanas brasileiras. Documento referencial geral. Belo Horizonte: REDE, IPES – Promoción Del Desarrollo Sostenible, RUIAF – FAO, MDS, SESAN, DPSD n. 4, diciembre 2007.
- SILVA, G. A. CASTANHO, R. B. **Mapeamento da agricultura urbana no município de Ituiutaba** - Minas Gerais Brasil. Pesquisa financiada pelo Programa de Bolsas Institucional de Iniciação Científica - PBIIC – FAPEMIG/UFU 2010.